



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL/PRG Nº 011, DE 24 DE ABRIL DE 2009

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS torna público o presente Edital de Abertura de inscrição para provimento de cargo docente, da carreira do Magistério Superior, mediante CONCURSO PÚBLICO, que será realizado de acordo com as Normas de Concurso; Lei 8.112 de 11/12/1990; Portarias nº 286, de 02/09/2008, e nº 36, de 26/02/09, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e Portaria nº 1.226, de 06/10/2008, do Ministério da Educação, publicadas respectivamente, no DOU de 03/09/2008, 27/02/2009 e 07/10/2008, referente a vagas REUNI, conforme os dados abaixo:

PROFESSOR ADJUNTO				
Unidade/Depto./ Processo	Área/Vaga	Regime	Titulação	Tipos de Prova
Faculdade de Letras / Letras Vernáculas Estrangeiras / Processo nº. 23110.002404/ 2009-32	Língua Francesa e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Francesa / 1 vaga	DE	Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Francesa e Doutorado em Letras – área de concentração em Linguística Aplicada.	Títulos, Escrita e Didática
Instituto de Artes e Design / Artes Visuais / Processo nº. 23110.002401/ 2009-07	Cinema de Animação / 1 vaga	DE	Graduado em Cinema, ou em Animação, ou em Artes, ou em Comunicação, ou em Multimeios, ou em Design, ou em Imagem Digital, ou em Audiovisual, ou em Imagem e Som. Doutorado em Cinema, ou em Animação, ou em Artes, ou em Comunicação, ou em Multimeios, ou em Design, ou em Imagem Digital, ou em Audiovisual, ou em Imagem e Som, ou em Educação, ou doutorado cuja a tese seja na área do curso.	Títulos, Prática e Didática
Instituto de Química e Geociências / Química Analítica e Geociências / Processo nº. 23110.001365/ 2009-65	Química Geral e Inorgânica / 1 vaga	DE	Doutorado em Química, área de concentração: Química Inorgânica e Graduação em Química, Engenharia Química ou Química Industrial ou Doutorado em Ciências, área de concentração: Química Inorgânica e Graduação em Química, Engenharia Química ou Química Industrial.	Títulos, Escrita e Didática

PROFESSOR ASSISTENTE				
Unidade/Depto./ Processo	Área/Vaga	Regime	Titulação	Tipos de Prova
Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça / Unidade Especial de Orientação Pedagógica – Cursos Superiores de Tecnologia / Processo nº. 23110.000033/ 2009-54	Tecnologia Superiores – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas – Ciências Contábeis / 1 vaga	DE	Bacharel em Ciências Contábeis e /ou Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e Mestre em Ciências Contábeis e/ou áreas afins	Títulos, Escrita e Didática
Conservatório de Música / Canto e Instrumentos / Processo nº. 23110.009706/ 2008-51	Musicologia / 1 vaga	DE	Bacharel ou Licenciado em Música e Mestre em Musicologia ou Música com ênfase em Musicologia	Títulos, Escrita e Didática
Engenharia Geológica / Engenharia Geológica / Processo nº. 23110.007772/ 2008-96	Geomatemática / 1 vaga	DE	Graduação em Geologia, Engenharia Geológica, Engenharia de Minas, Engenharia de Petróleo ou áreas afins e Mestre em Geociências, Engenharia ou Ciências	Títulos, Escrita e Didática
Engenharia de Petróleo / Engenharia de Petróleo / Processo nº. 23110.009791/ 2008-57	Estratigrafia / 1 vaga	DE	Graduação em Geologia, Engenharia Geológica, Engenharia de Petróleo, Biologia e Mestre em Geociências, Ciências ou equivalentes	Títulos, Escrita e Didática
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia / Enfermagem / Processo nº. 23110.009828/ 2008-47	Enfermagem na saúde do adulto e saúde coletiva / 1 vaga	DE	Diploma de Enfermagem e título de Mestre em Enfermagem ou áreas afins	Títulos, Escrita e Didática
Faculdade de Engenharia Agrícola / Engenharia Agrícola / Processo nº. 23110.009816/ 2008-12	Sanitária e Ambiental / 1 vaga	DE	Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental e Mestre na área de Engenharia Sanitária e/ou Ambiental	Títulos, Escrita e Didática
Faculdade de Nutrição / Nutrição / Processo nº. 23110.0097773/ 2008-75	Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição / 2 vagas	DE	Graduação em Nutrição e Mestrado em Engenharia de Produção, Administração, Saúde e Comportamento ou áreas afins.	Títulos, Escrita e Didática

PROFESSOR ASSISTENTE					
Faculdade de Odontologia / Semiologia e Clínica / Processo nº. 23110.009869 /2008-33	Periodontia / 1 vaga	DE	Cirurgião Dentista e Mestre em Periodontia ou Mestrado com área de concentração em Periodontia	Títulos, Escrita e Didática	
Faculdade de Veterinária / Clínicas Veterinárias / Processo nº. 23110.000027/2009-05	Semiologia / 1 vaga	DE	Graduado em medicina Veterinária e Mestre, cujo curso, área de concentração, linha de pesquisa ou dissertação que contemple Semiologia	Títulos, Escrita e Didática	
Instituto de Biologia / Microbiologia e Parasitologia / Processo nº. 23110.009875/2008-91	Microbiologia Ambiental / 1 vaga	DE	Graduado em Biologia e Mestre em Ciências cuja dissertação, linha de pesquisa, área de concentração ou curso contemple os conteúdos de microbiologia ambiental	Títulos, Escrita e Didática	
Instituto de Ciências Humanas / História e Antropologia / Processo nº. 23110.009750/2008-61	Conservação e Restauro de Bens Culturais em Madeira / 1 vaga	DE	Graduação em Artes Visuais, Design, Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Madeireira e título de Mestre	Títulos, Escrita e Didática	
Instituto de Física e Matemática/ Matemática e Estatística/ Processo nº 23110.009870/2008-68	Matemática / 1 vaga	DE	Graduação em Engenharia e Mestre em Matemática ou graduação em Matemática e Mestre em Engenharia	Títulos, Escrita e Didática	
Instituto de Química e Geociências / Química Analítica e Inorgânica / Processo nº. 23110.005488/2008-85	Ensino de Química / 1 vaga	DE	Licenciado em Química e Mestre em Educação ou em Ensino de Ciências ou Ensino de Química	Títulos, Escrita e Didática	

1. DAS INSCRIÇÕES

1.1. As inscrições para o concurso estarão abertas pelo prazo de vinte e cinco (25) dias para a classe de Professor Adjunto, no nível 1, a portadores do título de Doutor e classe de Professor Assistente, nível 1, a portadores do título de Mestre contado a partir da data de publicação deste Edital no Diário Oficial da União.

1.1.1. Período das inscrições: de **28 de abril a 25 de maio de 2009**.

1.1.2. As inscrições serão recebidas no Centro Especializado em Seleção (CES) localizado na Rua Gonçalves Chaves, 3126, Pelotas - RS - Fone: (53) 3222-4060, no horário das 8h30min às 11h30min, de segunda a sexta-feira.

1.1.3. A taxa de inscrição para Professor Adjunto será no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais) e para Professor Assistente será no valor de R\$ 110,00 (cento e dez reais) que deverá ser creditada a favor da UFPEL, na conta corrente nº 170.500-8, agência nº 1607-1, Banco do Brasil SA, finalidade 1540471526428883-7.

1.1.3.1. Poderão requerer isenção da taxa de inscrição, os candidatos que se enquadrem nas disposições do Decreto nº 6.593, de 02/10/2008, disponível no *site*: <http://ces.ufpel.edu.br> no *link* Concursos Docentes. Para tanto, deverão preencher o formulário anexo IV e entregá-lo no Centro Especializado em Seleção – CES (Rua Gonçalves Chaves, 3126 – Centro – Pelotas – RS), no período de **28 de abril a 8 de maio de 2009**, no horário das 8h30min às 11h30min. O CES responderá ao requerimento no dia **18 de maio de 2009**, no próprio pedido formalizado pelo candidato.

1.1.4. No ato da inscrição, o candidato apresentará, além de satisfazer outras exigências legais, estatutárias e regimentais, cópia autenticada dos documentos a seguir relacionados ou cópias simples acompanhadas dos respectivos originais:

- a) Titulação exigida, expedida por instituição de ensino superior nacional reconhecida ou por instituição estrangeira, a qual deverá estar revalidada na data da posse no cargo;
- b) Prova de quitação com o serviço militar, para brasileiros;
- c) Título de eleitor e prova de quitação com as obrigações eleitorais, para brasileiros;
- d) Passaporte atualizado, com visto para estrangeiros; no momento da posse o passaporte deverá ser reapresentado, segundo as normas do Conselho Nacional de Imigração e com visto permanente.
- e) Uma (1) fotografia 3x4cm;
- f) Cédula de identidade;
- g) Recibo de pagamento da taxa de inscrição;
- h) *Curriculum Lattes* atualizado. Não serão aceitos volumes encadernados ou com espiral, apenas o currículo simplificado, sem os documentos comprobatórios.

1.1.4.1. Para a inscrição, o candidato não necessitará entregar o comprovante da titulação, conforme o verbete sumular nº 266 do Superior Tribunal de Justiça, que assim dispõe: “*O diploma ou habilitação legal para o exercício do cargo deve ser exigido na posse e não na inscrição para o concurso público*”.

1.1.5. Os documentos comprobatórios do *Curriculum Lattes* – cópias autenticadas ou cópias simples acompanhadas dos originais – serão apresentados, obrigatoriamente, durante o ato de instalação do concurso pela banca examinadora.

1.1.6. A inscrição poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente habilitado ou por via postal (SEDEX), desde que a data de postagem esteja dentro do período de inscrições, conforme subitem 1.1.1. deste Edital.

1.1.6.1. A inscrição por via postal, exclusivamente por SEDEX, deverá ser remetida para o endereço: CENTRO ESPECIALIZADO EM SELEÇÃO DA UFPEL – Rua Gonçalves Chaves nº 3126 – Pelotas – RS – CEP 96015-560.

1.1.6.2. Além dos itens listados no subitem 1.1.4., o candidato deverá encaminhar a Ficha de Inscrição (**Anexo II**), preenchida e assinada.

1.1.7. É vedada a inscrição condicional, via fax e/ou extemporâneas.

1.2. A inscrição implica no conhecimento tácito, por parte do candidato, das condições estabelecidas para a realização do concurso, fixadas nas Normas de Concurso para Professor Adjunto e Assistente (Regimento da UFPEL e Resoluções nº 14/2003, 17/2003 e nº 04/2004 do COCEPE) que passam a fazer parte integrantes deste Edital e estão disponíveis no *site* <http://ces.ufpel.edu.br>, no *link* Concursos Docentes.

1.3. O prazo para a realização dos concursos públicos será, no máximo, de trinta (30) dias, a contar da homologação das inscrições pelo COCEPE.

1.3.1. O candidato será notificado, sobre a data de realização do concurso, através de correspondência registrada, enviada para o endereço informado na ficha de inscrição.

1.4. O programa de cada área em concurso consta do **Anexo I** deste Edital.

2. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

2.1. Os pedidos de inscrição serão apreciados pelo Conselho Departamental da Unidade e, uma vez aceitos, deverão ser homologados pelo COCEPE.

2.2. A homologação das inscrições será publicada no *site*: <http://ces.ufpel.edu.br>, no *link* Concursos Docentes.

3. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A UFPEL divulgará, através do Diário Oficial da União, em Edital, a relação dos candidatos classificados de acordo com a homologação dos resultados pelo COCEPE.

4. DO PROVIMENTO DAS VAGAS

4.1. A nomeação na classe de Professor Adjunto, Nível 1, em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE), com a remuneração de R\$ 6.848,85 (seis mil, oitocentos e quarenta e oito reais e oitenta e cinco centavos) e na classe de Professor Assistente, nível 1, em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE), com remuneração de R\$ 4.568,60 (Quatro mil, quinhentos e sessenta e oito reais e sessenta centavos) será feita no Regime Jurídico Único, após a publicação dos resultados finais no Diário Oficial da União.

4.2. A posse no cargo, de acordo com o artigo 14 da Lei 8.112/90, ficará condicionada à aprovação em inspeção médica a ser realizada pelo Serviço Médico Pericial da UFPEL e ao atendimento das condições constitucionais e legais.

5. DA VALIDADE DO CONCURSO

5.1. O concurso será válido por um (1) ano a contar da data de publicação do Edital de divulgação dos resultados no Diário Oficial da União, prorrogável por igual período.

6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1. A Universidade enviará correspondência registrada a cada candidato, quando se fizer necessário, não se responsabilizando pela troca de endereço, sem comunicação prévia, por escrito, por parte do mesmo.

6.2. Ao assumir o cargo, será exigida disponibilidade de horário, compatível com as necessidades do curso ou programa e do regime de trabalho para o qual fez concurso, podendo a jornada semanal ser cumprida nos turnos: diurno e/ou noturno.

6.3. Maiores informações pelo fone: (53) 3222-4060 ou e-mail: ces@ufpel.edu.br.

6.4. O inteiro teor deste Edital estará disponível no *site*: <http://ces.ufpel.edu.br>, no *link* Concursos Docentes.

Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor

ANEXO I - Programas

PROFESSOR ADJUNTO		
Unidade/Depto	Área	Programa/Bibliografia
FACULDADE DE LETRAS / LETRAS VERNÁCULAS ESTRANGEIRAS	LÍNGUA FRANCESA E LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	<p>PONTOS PARA PROVA ESCRITA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. La littérature em classe de FLE. 2. Le rôle de la langue maternelle en classe de FLE. 3. L'enseignement de la grammaire en classe de FLE. 4. La pédagogie critique de l'enseignement – apprentissage du FLE dans le contexte brésilien. 5. Le développement de la compétence communicative: compréhension et production orale. 6. Le développement de la compétence communicative: compréhension et production écrite. 7. Les stratégies d'apprentissage en FLE. 8. Les rôles de l'enseignant et de l'étudiant en classe de FLE. 9. Le processus interlinguistique. 10. L'importance de l'affectivité dans l'acquisition-apprentissage de FLE <p>PONTOS PARA PROVA DIDÁTICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. L'expression du passé. 2. Le discours rapporté. 3. Les indéfinis. 4. Les pronoms compléments. 5. L'interrogation. 6. L'expression de la cause et de conséquence. 7. L'expression de la concession et de l'opposition. 8. L'emploi du futur et du conditionnel 9. Les articulations logiques et discursives à l'écrit. 10. Les pronoms relatifs. <p>BIBLIOGRAFIA: O candidato deverá fundamentar-se em bibliografia pertinente, tomando como parâmetro os itens do programa.</p> <p>Obs.: As provas escrita e didática serão realizadas na Língua Francesa.</p>

PROFESSOR ADJUNTO		
Unidade/Depto	Área	Programa/Bibliografia
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN / ARTES VISUAIS	CINEMA DE ANIMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expressão em movimento: técnicas e processos de produção em 2D. 2. Conceitos e técnicas fundamentais para animação em 3D. 3. Conceitos e técnicas de animação 2D, 3D e Stop Motion. 4. Conceitos e técnicas fundamentais para a Animação. 5. Os gêneros audiovisuais e a animação. 6. A evolução e o desenvolvimento da Animação Tradicional. 7. A evolução e o desenvolvimento da animação por computador. 8. Tecnologia Digital e Produção Artística. 9. Dos dispositivos Óptico-mecânicos às técnicas de Animação Contemporânea. 10. Princípios de animação e a sistematização a partir da Disney.
INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS / QUÍMICA ANALÍTICA E GEOCIÊNCIAS	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura atômica. 2. Estrutura Molecular e Ligações Químicas. 3. Ácidos e Bases. 4. Oxidação e Redução. 5. Complexos. 6. Cinética Química. 7. Equilíbrio Químico e Iônico. 8. Estrutura e Propriedades dos Sólidos. 9. Estrutura e Propriedades dos Líquidos e Gases. 10. Síntese Inorgânica. <p>Bibliografia: ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química, Porto Alegre, Bookman,</p>

		2006. ATKINS, P. W.; Shriver, D. F. Química Inorgânica, Porto Alegre, Bookman, 2008. KOTZ, J. C.; TREICHEL Jr. P. M. Química Geral e Reações Químicas, vol. 1 e 2, São Paulo, Thomson, 2005.
--	--	--

PROFESSOR ASSISTENTE		
Unidade/Depto	Área	Programa/Bibliografia
CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA / UNIDADE ESPECIAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	TECNOLOGIAS SUPERIORES – CURSO SUPERIO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS – CIÊNCIAS CONTÁBEIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A evolução histórica da contabilidade: contexto social e econômico. 2. A contabilidade gerencial e o desenvolvimento econômico. 3. Contabilidade financeira e gerencial: o desafio da comunicação contábil. 4. Abordagem da contabilidade de custos. 5. Contabilidade das Organizações Cooperativas. 6. Aplicações de métodos quantitativos para modelagem de sistemas de custos. 7. Indicadores de análise de demonstrações contábeis para entidades do terceiro setor. 8. Concepções de teoria da contabilidade. 9. A contabilidade no contexto da legislação societária brasileira. 10. Controladoria como área de conhecimento e unidade administrativa.
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA / CANTO E INSTRUMENTOS	MUSICOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos musicológicos segundo a perspectiva pós-estruturalista: relação entre os planos textual e contextual para a geração de conhecimento na Musicologia Histórica; 2. A Nova Musicologia em tempos de transdisciplinaridade; 3. Pesquisa em Musicologia Histórica: tendências e perspectivas; 4. Musicologia Histórica Brasileira: construção de uma identidade; 5. Musicologia Sistemática: novas tendências; 6. A crítica musical como fonte de estudos musicológicos; 7. Estudos de gênero e sexualidade: atualidades e perspectivas; 8. A pesquisa arquivística e sua contribuição para a Nova Musicologia; 9. Panorama da Musicologia latino-americana; 10. A sua produção intelectual na perspectiva da atual musicologia brasileira.
ENGENHARIA GEOLÓGICA / ENGENHARIA GEOLÓGICA	GEOMATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Geomatemática como ciência; evolução histórica e análise de dados geológicos. 2. Populações - Estatística descritiva: médias, desvios, variância e covariância. 3. Distribuições de dados - Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais. 4. Estimacão de parâmetros e testes de hipóteses - Noções de amostragem: planejamento amostral e experimental . Testes de Hipóteses: 1 e 2 populações. Teste de Mann-Whitney. 5. Análise de componentes principais. Análise de sistemas bivariantes e multivariantes. Análise discriminante. 6. Análise Estatística: introdução à inferência, estimacão e idéias de controle de qualidade. 7. Análise espacial e de dados seqüenciais. 8. Sequências geológicas - Regressão linear simples, correlacão. 9. Variáveis regionalizadas - Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. 10. Introducao à análise de mapas - Análise estatística vetorial. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Davis, J. C. (2002). <i>Statistics and data analysis in geology</i>. John Wiley, New York Middleton, G. (2000). <i>Data Analysis in the Earth Sciences using MATLAB</i>. Prentice Hall, New Jersey</p> <p>continua continuação Swan, A. R. H. & Sandilands, M. (1995). <i>Introduction to geological data analysis</i>. Blackwell Science Ltd, Londres.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Barros Neto, B. 2007. <i>Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria</i>. 3a. edição. Editora UNICAMP, Campinas (Brasil), 480 p. Costa Neto, P.L.O. 1987. <i>Estatística</i>. 7ª. Ed., Editora Blucher Ltda., São</p>

		<p>Paulo, 264 p.</p> <p>Isaaks, E. H. & Srivastava, R. M. (1989). <i>Applied geostatistics</i>, Oxford University Press, N. York.</p> <p>Soares, A. (2000). <i>Geoestatística Aplicada às Ciências da Terra e do Ambiente</i>. 1st press.</p> <p>Till, R. (1980). <i>Statistical methods for the Earth Scientist</i>. The MacMillan Press.</p>
<p>ENGENHARIA DE PETRÓLEO / ENGENHARIA DE PETRÓLEO</p>	<p>ESTRATIGRAFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos metodológicos e princípios da estratigrafia. 2. A natureza do registro estratigráfico (fácies, diastemas, discordâncias, sistemas e seqüências deposicionais). 3. Métodos de análise estratigráfica: categorias estratigráficas do código estratigráfico. 4. Técnicas e modelos de correlação e mapeamento de seqüências deposicionais. 5. Estratigrafia do Rio Grande do Sul. 6. Sismoestratigrafia. 7. Estratigrafia de seqüências. 8. Estratigrafia cíclica e de eventos. 9. Estratigrafia de rochas cristalinas: princípios e métodos 10. Estratigrafia aplicada à análise de bacias e caracterização de reservatórios petrolíferos. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Armentrout, J.M., & Clement J.F. (1991). Biostratigraphic calibration of depositional cycles: a case study in High Island - Galveston - East Breaks areas, offshore Texas, in J.M. Armentrout and B.F. Perkins, eds., <i>Sequence stratigraphy as an exploration tool: concepts and practices</i>: p. 21-51</p> <p>Brett, C.E. (1995). <i>Sequence stratigraphy, biostratigraphy, and taphonomy in shallow marine environments</i>: <i>Palaaios</i>, v. 10, p. 597-616.</p> <p>Brett, C.E. (1998). <i>Sequence stratigraphy, paleoecology, and evolution: biotic clues and responses to sealevel fluctuations</i>: <i>Palaaios</i>, v. 13, p. 241-262.</p> <p>Catuneanu, O. (2006). <i>Principles of Sequence Stratigraphy</i>: New York, Elsevier, 386 p.</p> <p>Emery, D. & Myers, K.J. (1996). <i>Sequence stratigraphy</i>: Oxford, Blackwell Science, 297 p.</p> <p>Holland, S.M. (1995). The stratigraphic distribution of fossils: <i>Paleobiology</i>, v. 21, p. 92-109.</p> <p>Loucks, R.G., & Sarg, J.F. ed., (1993). <i>Carbonate sequence stratigraphy</i>: Tulsa, Oklahoma, American Association of Petroleum Geologists Memoir 57, 545 p.</p> <p>Posamentier, H.W. & James, D.P. (1993). An overview of sequence-stratigraphic concepts: uses and abuses, in H.W. Posamentier, C.P. Summerhayes, B.U. Haq and G.P. Allen, eds., <i>Sequence stratigraphy and facies associations</i>: Oxford, Blackwell, p. 3-18.</p> <p>Posamentier, H.W., & Vail, P.R. (1988). <i>Sequence stratigraphy; sequences and systems tract development</i>: in James, D.P., and D.A. Leckie, (eds.), <i>Sequences, stratigraphy, sedimentology</i>; continuação</p> <p>surface and subsurface, CSPG Memoir 15, p. 571-572.</p> <p>Ribeiro, H.J.P.S. (2007). <i>Estratigrafia de seqüências fundamentos e aplicações</i>. Editora Unisinos, 4^a. Ed.</p> <p>Sarg, J.F. (1988). <i>Carbonate Sequence Stratigraphy</i>: in Wilgus, et al, (eds.), <i>Sea-Level changes: an integrated approach</i>, SEPM Special Publication No. 42, p. 155-181.</p> <p>Van Wagoner, J.C., Posamentier, H.W., Mitchum, R.M., Vail, P.R., Sarg, J.F., Loutit, T.S & Hardenbol, J. 1988. An overview of the fundamentals of sequence stratigraphy and key definitions. In C.K. Wilgus, B.S. Hastings, C.G.St.C. Kendall, H.W. Posamentier, C.A. Ross, J.C. Van Wagoner, eds., <i>Sea-level changes: an integrated approach</i>. Society of Economic Paleontologists and Mineralogists Special Publication No. 42, p. 39-45.</p> <p>Vail, P.R., Mitchum, R.M & Thompson, S. (1977). Seismic stratigraphy and global changes of sea level, part 3: Relative changes of sea level from coastal onlap, in C.E. Clayton, ed., <i>Seismic stratigraphy - applications to hydrocarbon exploration</i>: Tulsa, Oklahoma, American Association of</p>

		<p>Petroleum Geologists Memoir 26, p. 63-81. Veeken, P. P. (2006). Seismic Stratigraphy, Basin Analysis And Reservoir. Elsevier Science. 500p.</p>
FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA / ENFERMAGEM	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE COLETIVA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise crítica da assistência de enfermagem. 2. Prática educativa em enfermagem. 3. Pesquisa em enfermagem. 4. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. 5. Comunicação em saúde e em enfermagem. 6. Enfermagem e o cuidado a famílias. 7. Enfermagem e atenção à saúde do adulto. 8. Enfermagem e atenção à saúde coletiva. 9. Ética e saúde – resgatando a especificidade da enfermagem. 10. Processo saúde-doença e enfermagem. 11. Políticas de Saúde no Brasil. <p>BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Jean Stuardo Yazlle. Enfermagem em sua dimensão prática. 2ª Ed., São Paulo, Cortez, 1989,127 p. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Semiramis Melani Melo. O trabalho de enfermagem. São Paulo, Cortez, 1997.296 p. BERLINGUER, Giovanni. Questões de vida: ética, ciência, saúde. Salvador-São Paulo-Londrina: APCEHUCITEC-CEBES, 1993, 218 p. CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clinica ampliada na atenção básica. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2005. DILLY, Cirlene Maria Lessa. JESUS, Maria Cristina Pinto. Processo educativo em enfermagem das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo, São Paulo, Robe, 1995, 190 p. KRUSE, MHL. Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam as enfermeiras Brasília ; Aben, 2004. LEITE, JL. et al. Os projetos de pesquisa de enfermagem no cnpq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências –1998/2000. Rev. Brás Enferm. Brasília, v.54,n.1,p.81-87, jan./mar.2001. MERHY, E. E. ONOKO (Org.). Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo, HUCITEC, 1997. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª São Paulo, Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1998, 269 p. PIRES, D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo : Annablume, 1998. VARGAS, MAO; MEYER,DE. Re-significações do humano no contexto a'ciborguização': um olhar sobre as relações humano-máquina na terapia intensiva. Rev. Esc. Enferm. São Paulo ,v.39,n. 2, p.211-219,2005. WRIGHT LM, LEAHEY M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.Tradução de Sílvia Spada. 3.ed. São Paulo: Roca; 2002</p>
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA / ENGENHARIA AGRÍCOLA	SANITÁRIA AMBIENTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Engenharia Sanitária e Ambiental. 2. Conservação e preservação dos recursos naturais. 3. Contaminação e controle da água subterrânea. 4. Águas industriais e de abastecimento doméstico. 5. Recuperação de áreas degradadas. 6. Diagnóstico e controle de impactos ambientais 7. Mecanismos de desenvolvimento limpo. 8. Ecotoxicologia. 9. Tratamento de águas residuárias. 10. Operações unitárias ligadas à Engenharia Sanitária e Ambiental.
		<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento de refeições; 2. Planejamento da estrutura física de UAN; 3. Planejamento de lactário e Banco de leite; 4. Recursos Humanos em UAN; 5. Segurança no trabalho em UAN; 6. Custos, controle de estoque e orçamento em UAN; 7. Sistemas de controle de qualidade em UAN; 8. Ergonomia aplicada a UAN. 9. Marketing e Propaganda em UAN

<p>FACULDADE DE NUTRIÇÃO / NUTRIÇÃO</p>	<p>GESTÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</p>	<p>10. Formulários e impressos e UAN</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>ABERC – Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas. Manual de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividade. São Paulo: ABERC, 8ª ed., 2003.</p> <p>ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1996, 182p.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Alimentação do Trabalhador. Brasília, 2005, 41p.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº. 326, de 30 de julho de 1997. Aprova o Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº. 1428, de 26 de novembro de 1993. Regulamenta a Inspeção Sanitária de Alimentos, as Diretrizes para o estabelecimento de Boas Práticas e de Prestação de Serviços na Área de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>FIGUEIREDO, R.M. SSOP: Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização; PRP: Programa de Redução de Patógenos: manual de procedimentos e desenvolvimento. Coleção Higiene dos Alimentos. São Paulo. Ed. Núcleo de Assistência a Cultura e a Arte, 2002.</p> <p>LIDA, I. Ergonomia – Projeto e Produção. São Paulo, Ed. Edgard Bluchar, 9ª Reimpressão, 2003.</p> <p>LOPES, Ellen Almeida. Guia para Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padronizados exigidos pela RDC nº 275 da ANVISA. São Paulo: Livraria Varela, 2004, 240p.</p> <p>MANUAL DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo, Ed. Atlas, 62ª ed., 2008, 802p.</p> <p>MEZZOMO, I. B. F. Os Serviços de Alimentação – Planejamento e Administração. São Paulo, Ed. Manole, 5ª ed., 2006, 432p.</p> <p>NEVES, M.F. Alimentos: novos tempos e conceitos na gestão de negócios. São Paulo, Ed. Pioneira, 2000, 129p.</p> <p>NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. Marketing e Estratégia e Agronegócios e Alimentos. São Paulo. Ed. Atlas. 2007, 365p.</p> <p>TEIXEIRA, S.M.F.; OLIVEIRA, Z.M.C; REGO, J.C.; BISCONTINI, T.M.B. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo, Ed. Atheneu, 2008, 232p.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Portaria 542, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Lista de Verificação em Boas práticas para Serviços de Alimentação e da outras providencias. Porto Alegre, RS, 2006.</p> <p>SENAI. Guia Passo a Passo: Implantação das Boas Práticas e Sistemas APPCC. Serie Qualidade Alimentar. Projeto APPCC Mesa. Sebrae, 204 p.</p> <p>SILVA FILHO, R.A.S. Manual Básico para Planejamento e Projeto de Restaurantes e Cozinhas Industriais. São Paulo, Ed. Varela, 1996, 232 p.</p> <p>SILVA JUNIOR, E.A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário de Alimentos. São Paulo, Ed. Varela, 6ª ed., 2007, 623 p.</p> <p>SCHILLING, M. Qualidade em nutrição. São Paulo, Ed. Varela, 2008, 256 p.</p> <p>TEICHMANN, I.T.M. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul, Ed. Universidade de Caxias do Sul, 6ª ed., 2007, 152 p.</p> <p>VAZ, C. S. Alimentação de Coletividade: uma abordagem gerencial. Manual Prático do Gestor de Serviços de Refeições Coletivas.</p>
---	--	---

		<p>Brasília, Ed. Metha, 2003, 206 p.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução nº. 59, de 13 de dezembro de 1989. Normatiza o funcionamento de forma padronizada, das Creches, Pré-Escolas, Hotéis de Bebês, Educandários e/ou estabelecimentos congêneres de atendimento à Criança. www.anvisa.gov.br</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria nº172/2005. Estabelece o regulamento técnico para licenciamento de Estabelecimentos de Educação Infantil.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº. 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução nº. 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. www.anvisa.gov.br</p> <p>MACHADO, R. S. G. Serie Marketing Essencial. Porto Alegre: SEBRAE, 2004.</p>
FACULDADE DE ODONTOLOGIA / SEMIOLOGIA E CLÍNICA	PERIODONTIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Periodonto Normal: aspectos morfológicos, histológicos, fisiológicos e clínicos. 2. Classificação das doenças periodontais: critérios da classificação e epidemiologia, etiologia e aspectos terapêuticos das diferentes doenças. 3. Etiopatogênese da doença periodontal: fatores etiológicos locais/sistêmicos e mecanismos biológicos de produção da doença. 4. Diagnóstico da doença periodontal: interpretação e validade dos métodos de rotina e métodos avançados. 5. Bases racionais das terapias das doenças periodontais: tratamento cirúrgico e não cirúrgico relacionado a causa. 6. Terapêutica periodontal de urgência: diagnóstico e tratamento das lesões de caráter agudo. 7. Técnicas cirúrgicas muco gengivais. 8. Técnicas regenerativas periodontais. 9. Terapêutica periodontal de envoltimentos complexos: etiopatogenia e tratamento das lesões de furca. 10. Manutenção periódica preventiva: bases racionais e importância, parâmetros clínicos e procedimentos e técnicas.
PROFESSOR ASSISTENTE		
Unidade/Depto	Área	Programa/Bibliografia
FACULDADE DE VETERINÁRIA / CLÍNICAS VETERINÁRIA	SEMIOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema tegumentar. 2. Sistema digestório de ruminantes. 3. Sistema digestório de monogástrico. 4. Sistema cardiovascular. 5. Sistema respiratório. 6. Sistema genitourinário. 7. Sistema locomotor de grandes animais. 8. Sistema locomotor de pequenos animais. 9. Sistema nervoso 10. Semiologia do olho e orelha
INSTITUTO DE BIOLOGIA / MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Microbiologia do solo 2. Ciclos biogeoquímicos: ciclo do carbono e nitrogênio 3. Ecologia microbiana 4. Biorremediação: degradação de produtos químicos sintéticos no solo e na água 5. Tratamento de esgotos domésticos e industriais 6. Papel dos microrganismos na qualidade da água e como biossensores 7. Reciclagem de lixo 8. Métodos de quantificação de microrganismos do ambiente

		<p>9. Micorrizas e aplicações na recuperação de ambientes</p> <p>10. Morfologia vegetativa e reprodutiva de fungos</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Tortora,G.J.; Funke,B.R.; Case,C.L.Microbiologia 6a edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul.2000.827p.</p> <p>Madigan,M.T.;Martinko,J.M.; Parker, J. Biologia de los microorganismos. Editora Prentice Haal.</p> <p>Iberia.Madri.8a edição.2000.1064p.</p> <p>Ribeiro,M.C. & Soares,M.M.S.R.:Microbiologia Prática: roteiro de Manual de Bactérias e Fungos.</p> <p>Atheneu.São Paulo.1993.112p.</p> <p>Pelczar,M.; Reid,R.;Chan, E.C.S. Microbiologia. Vol I e II. Ed.Mc Graw-Hill.São Paulo.2000.</p> <p>Ptuzke, J.; Putzke, M.T.L. O reino dos fungos. Edunisc.Santa Cruz do Sul.1998</p>
<p>INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS / HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA</p>	<p>CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS EM MADEIRA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores de degradação da madeira (biológicos, químicos, físicos e outros). 2. Materiais e técnicas de trabalho em madeira. 3. A madeira e o uso de tintas (tipos e técnicas). 4. Restauro e conservação de bens culturais em madeira. 5. Realização de estruturas em madeira. 6. Uso integrado de madeiras e outros materiais (madeira com metal, madeira com papel, etc). 1. possíveis implicações quanto a reações químicas, aspectos estruturais, etc). 7. Tipos de madeira sintéticas e naturais. Propriedade e usos mais adequados ou não para cada tipo. 8. História do uso da madeira para realização de obras de arte e bens culturais móveis. 9. Metodologia de análise de objetos em madeira 10. Montagem de laboratório de conservação e restauro de madeiras.

PROFESSOR ASSISTENTE		
Unidade/Depto	Área	Programa/Bibliografia
<p>INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS / QUÍMICA ANALÍTICA E INORGÂNICA</p>	<p>ENSINO DE QUÍMICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o ensino de Química 2. Cotidiano, Ensino de Química e Alfabetização Científica e Tecnológica 3. Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Química 4. As atividades experimentais em Química 5. Uso de Meios Multimídia no Ensino de Química 6. Livros Didáticos Tradicionais e Alternativos de Química e o uso Literatura Científica 7. Processos e instrumentos de avaliação em Química 8. Dificuldades de aprendizagem em Química. 9. Idéias prévias dos alunos em química e seu uso didático 10. História e Filosofia da Ciência e o Ensino de Química 11. Objetivos do Ensino de Química e os currículos no Ensino Médio 12. Interdisciplinaridade e Ensino de Química <p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p> <p>Alvarez Méndez, J. M. Avaliar pára Conhecer, Examinar para Excluir. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Bazzo, W. a. e outros. Introdução aos estudos CTS. Madrid: OEI, 2003.</p> <p>Carbonell, J. A aventura de Inovar – a mudança na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Delizoicov, D.; Angotti, J. A. e Pernambuco, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>Coll, César e outros. Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio. Porto Alegre: ARTMED, 2003</p> <p>Eichler, M. L. e Del Pino, J. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006</p>

		<p>Molina, Juan Antônio. Comenzando a Aprender Química. Madri: Visor, 1991.</p> <p>Nardi, R., Bastos, F. e Diniz, R. E. S. Pesquisa em Ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>Lopes, A. C. e Macedo, E. (orgs) Currículo de Ciências em Debate. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>Pozo, Juan Ignacio e Gómez Crespo, Miguel Angel. Aprender e Ensenar Ciência. Madri: Morata, 1998</p> <p>Rodrigo, M. J. e Arnay, J. Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>_____ Domínios do conhecimento, prática educatiuva e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>Santos, W.P e outros. Química – Projeto de Ensino de Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>Zanon, L. e Maldaner, O. A. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.</p>
<p>INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA / Matemática e Estatística /</p>	<p>MATEMÁTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções de uma variável real: Continuidade, Derivação e Integração. 2. Funções de várias varáveis reais: Continuidade, Derivação e Integração. 3. Funções de variável complexa: Continuidade, Derivação e Integração. 4. Sistemas Dinâmicos: Estabilidade. 5. Séries de Fourier e suas aplicações. 6. Transformadas Integrais e suas aplicações. 7. Equações Diferenciais Parciais Elípticas, Parabólicas e Hiperbólicas. 8. Transformações Unitárias, de Semelhança e Aplicações. 9. Formas Quadráticas e Princípios Variacionais. 10. Teoria geral de Equações Diferenciais Ordinárias Lineares. <p>Referências Bibliográficos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Butkov, E. Física-Matemática, Prentice-Hall. 2. Churchill, R.V., Variáveis Complexas e suas aplicações, McGraw-Hill 3. Figueiredo, D.G., Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais. Projeto Euclides Rio de Janeiro. 4. Folland, C., Introduction to Partial Differential Equations, Princeton University Press, 1976. 5. Hirsh-Smale, Differential Equations, Dynamical Systems and Linear Álgebra, Academic Press. 6. Lima, E.L., Álgebra Linear, IMPA. 7. Lima, E.L., Curso de Análise, vol 1, IMPA. 8. Lima, E.L., Curso de Análise, vol. 2, IMPA. 9. Noble, B., Daniel, J.W., Álgebra Linear Aplicada, Prentice Hall. 10. Sotomayor, J., Lições de Equações Diferenciais Ordinárias, Projeto Euclides, Rio de Janeiro.

Anexo III – Ficha de Inscrição



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO ESPECIALIZADO EM SELEÇÃO**

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL / CES Nº 011/2009

FICHA DE INSCRIÇÃO Nº _____

Doc. Identidade nº _____

NOME: _____

FILIAÇÃO: Pai - _____

Mãe - _____

Data de Nascimento: _____ Estado Civil: _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Endereço: _____ Nº _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Telefone: _____ Celular: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Candidato ao cargo de _____

Área/Disciplina: _____

Observação: Tendo em vista que a UFPEL notificará os candidatos através do correio, solicitamos a atenção ao preencher os campos referentes ao endereço.

Pelotas, ____ de _____ de 2009.

Assinatura do Candidato

Anexo IV

REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

Ao
Centro Especializado em Seleção da
Universidade Federal de Pelotas

Senhor Diretor

Eu, _____, Carteira de
Identidade _____, CPF nº _____,
solicito, nos termos do Decreto nº 6593, de
02/10/2008, isenção da taxa de inscrição do Concurso Público para Professor do
Magistério Superior (Edital/PRG nº 011/2009).

Para tanto, declaro estar inscrito no Cadastro Único para Programas
Sociais do Governo Federal, com o Número de Identificação Social – NIS
_____ e que atendo a condição estabelecida no inciso II
do caput do art. 1º do Decreto acima referido (família de baixa renda).

Declaro estar ciente de que as informações que estou prestando
são de minha inteira responsabilidade. No caso de declaração falsa, declaro estar ciente
de que estarei sujeito às sanções previstas em lei.

Pelotas, ____ de _____ de 2009.

Assinatura do Candidato